

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

TOXICIDADE DO HIDROLATO DE *CYPERUS ARTICULATUS* VAR. NODOSUS FRENTE À *ARTEMIA SALINA*

Inês Ribeiro Machado, Lauro Euclides Soares Barata, Michelly Rios Arévalo e Glória Cristina da Silva Lemos

IBEF-Instituto de Biodiversidade e Florestas, UFOPA- Universidade Federal do Oeste do Pará- Rua Vera Paz, s/n Bairro Salé CEP 68035-110 Santarém, Pará

inesuenf@yahoo.com.br

Palavras-chave: *Cyperus articulatus*, priprioca, toxicidade, hidrolato.

Introdução. A priprioca (*Cyperus articulatus* var. *nodosus*) é uma espécie nativa da Amazônia e já vem sendo comercializada como planta aromática, sendo incorporada aos perfumes regionais pelas empresas locais. Durante a extração do óleo, o hidrolato acaba sendo um subproduto gerado durante o processo, contendo ainda uma pequena parte do óleo. Tal subproduto geralmente é descartado no meio ambiente pelas indústrias. A escassez de estudos sobre sua toxicidade indica a necessidade desta avaliação dentro da ecotoxicidade diante da preocupação em descartar esse subproduto no meio ambiente e também como uso deste na elaboração de cosméticos. A avaliação da toxicidade aguda por meio de bioensaio com *Artemia salina*, microcrustáceo com alta sensibilidade a ampla gama de compostos orgânicos, é um dos métodos mais utilizados para avaliar a toxicidade de várias substâncias. O presente estudo avaliou a toxicidade do hidrolato de tubérculos de *Cyperus articulatus* var. *nodosus* por meio de bioensaio com *Artemia salina*.

Material e Métodos. Tubérculos (4 Kg) da espécie *Cyperus articulatus* var. *nodosus* foram coletados em Tabocal 1- distrito de Santarém- PA, situado no Km 23, no horário entre 8:00 e 10:00 horas, seguindo-se a lavagem e secagem em estufa à 40°C por 24 horas até peso constante. Depois de moídas em um triturador Trapp 200 o pó de fina granulação foi submetido a extração em hidroddestilador de 150 L em aço inox. O hidrolato foi coletado durante a extração do óleo. Para o bioensaio, cistos de *A. salina* foram colocados para eclodir em solução marinha sintética a 3% por 48h, na proporção de 10mg de cistos para 100 mL da solução. Após a eclosão, os náuplios foram incubados em tubos de ensaio (10 náuplios/tubo) contendo 10mL solução marinha. No entanto, as proporções testadas foram 1:0,125, 1:0,0625, 1:0,03125. O grupo controle positivo recebeu 10µL de dicromato de potássio. O grupo controle negativo recebeu somente água salina. Os testes foram feitos em triplicata. Após 24 h de incubação foi feita a contagem das larvas mortas e vivas.

Resultados e Discussão. Os náuplios de todos os tratamentos após 24 horas estavam vivos em sua maioria e os do controle positivo estavam mortos. O controle negativo apresentou náuplios vivos. O bioensaio com o hidrolato mostrou que não há toxicidade para os náuplios de *A. salina* em diluições acima de 1: 0,125.

AGRADECIMENTOS: CAPES; UFOPA;IBEF; UENF

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9